

OS DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM¹

Samara Pinheiro Trindade²
Laura Miranda de Castro³

RESUMO

A pesquisa realizada objetivou verificar as dificuldades que permeiam a aprendizagem de Língua Inglesa dos alunos do Ensino Fundamental de Escolas Públicas no Município de Humaitá-AM, além de identificar se há falta de interesse em aprender a Língua Inglesa; verificar se a falta de acompanhamento familiar interfere na dificuldade que os alunos apresentam em aprender a Língua Inglesa; constatar se os alunos têm acesso a materiais didáticos diversificados, incluindo os aparatos tecnológicos. Com vistas a responder tais questões, foram utilizados como aporte teórico para esta pesquisa Grillo (2005), Guimarães (2001), Leffa (2008), Soares (2001), Smith e Strick (2001), Dörnyei (2001), Lima (2009), Bock, Furtado e Teixeira (2009), entre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa para a qual foram gerados dados a partir da aplicação de dois questionários como instrumento destinados aos participantes, sendo: dois professores de Língua Inglesa e vinte alunos do Ensino Fundamental de escolas distintas. Como resultados da pesquisa verificou-se que em relação ao interesse em aprender a Língua Inglesa foi constatado que mais da metade dos alunos que responderam ao questionário dizem se sentir motivados e incentivados a irem em busca de novos conhecimentos fora do ambiente escolar. No entanto, na visão dos professores essa não é a realidade da maioria dos estudantes das escolas, uma vez que sentem na prática diária a falta de interesse dos alunos e do apoio familiar. Os professores também relataram que sentem a falta de apoio por parte da escola e que seria necessário oferecer um suporte maior, tanto da escola como das secretarias de educação a fim de que pudessem oferecer um ensino de qualidade para este componente curricular, fazendo uso de materiais didáticos diversificados e das tecnologias disponíveis.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Motivação. Língua Inglesa. Professor e Aluno.

ABSTRACT

The research carried out was aimed at verifying the difficulties about the learning in English Language of the students from Elementary Public Schools in Humaitá-AM, in addition to identifying if there is a lack of interest in learning the English Language; verifying if the lack of family accompaniment interferes in the difficulties that the students present in learning the English Language; verifying if students have access to diverse learning materials, including technological devices. In order to answer these questions, the following theoretical contributions were used for this research: Grillo (2005), Guimarães (2001), Leffa (2008), Soares (2001), Smith and Strick (2001), Dörnyei), Bock, Furtado and Teixeira (2009), among others. The research is qualitative in nature, for which data were generated from the application of two questionnaires as a tool to the participants, who were: two English Language teachers and twenty Elementary School students from different schools. As a result of the research, it was verified that in relation to the interest in learning the English Language it was verified that a little more than half of the students who answered the questionnaire declared they feel motivated and encouraged to go in search of new knowledge outside the school environment. However, the teachers' point of view is that it is not the reality of most school students, since they feel in daily practice the lack of student interest and family support. The teachers also reported that they feel the lack of support from the school it would be necessary to offer greater support from both the school and the education departments in order to offer a quality education for this curricular component, in order to make use of materials and available technologies.

Key Words: Teaching and Learning. Motivation. English Language. Teacher and Student

¹ Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

² Acadêmica do Curso de Letras IEAA/UFAM.

³ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, Mestra em Letras - Estudos da Linguagem.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo geral verificar as dificuldades que permeiam o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa dos alunos do Ensino Fundamental de Escolas Públicas no Município de Humaitá-AM. Os objetivos específicos consistiram em: identificar se há falta de interesse em aprender a Língua Inglesa; verificar se a falta de acompanhamento familiar interfere nas dificuldades apresentadas pelos alunos em aprender a Língua Inglesa; constatar se os alunos têm acesso a materiais didáticos diversificados, incluindo os aparatos tecnológicos.

Esse trabalho se justifica devido as observações realizadas nos períodos em que tive contato com o ambiente escolar, levando-me à reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pelo professor na sala de aula seja na relação com os alunos, com a comunidade escolar e até mesmo da família. Assim, esta experiência colaborou para que pudesse idealizar essa pesquisa cuja relevância está na possibilidade de observar em quais situações o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa estão contextualizadas a partir da visão dos alunos participantes da pesquisa e deste componente no Ensino Fundamental. Dito isso, avalia-se que muitos são os desafios enfrentados pelos mesmos em meio a esse aprendizado.

Foram utilizados para este trabalho autores como Grillo (2005), Guimarães (2001), Leffa (2008), Smith e Strick (2001), Dörnyei (2001), Lima (2009), Bock, Furtado e Teixeira (2009), entre outros, que auxiliaram nas discussões de cunho teórico apresentados na segunda seção. Buscou-se em Minayo (2002) e Chizzotti (2008) a fundamentação para os procedimentos metodológicos apresentados na terceira seção.

O artigo foi organizado da seguinte forma: após esta introdução, apresentou-se na segunda seção a Fundamentação Teórica que foi dividida em seis subseções com o intuito de refletir e discutir questões como: Motivação; Ensino de Língua Inglesa na escola pública; Fatores que interferem na aprendizagem de Língua Inglesa; O papel do professor e do aluno de Língua Inglesa, O papel da escola e da família. Na terceira seção, foram descritos os procedimentos metodológicos enquanto na quarta seção, apresentou-se a análise feita a partir dos dados gerados e apresentação dos resultados obtidos. Finalmente, apresentou-se as Considerações Finais para esta pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MOTIVAÇÃO

A motivação é essencial e necessária para vida no sentido em que, ao estar motivado, o ser humano é capaz de fazer muitas coisas, pois sem ela o indivíduo pode apresentar

dificuldades para enfrentar os obstáculos que possam surgir. A motivação funciona como uma alavanca que move as pessoas para realizar seus sonhos. Com estas considerações iniciais, que aponta-se que a motivação deve estar ligada ao ensino de maneira geral e para o propósito específico deste trabalho, ligada à Língua Inglesa em sala de aula. De acordo com o dicionário *online* Dicio (2017 – 2018), a motivação é “Ato ou efeito de motivar.” Já para Bock, Furtado e Teixeira (1999, p.158,) “A motivação está presente como processo em todas as esferas de nossa vida — no trabalho, no lazer, na escola”. Para ambas as acepções, a motivação é definida como o ato de motivar alguém a algo, e seu processo se dá em várias esferas da vida, seja ela no âmbito escolar ou no dia a dia fora da escola.

Acredita-se que é por meio da motivação que um professor compartilha seu conhecimento com seus alunos. Assim, compreende-se que este profissional, estando motivado seja por meio do apoio escolar, das políticas que regem a educação, do núcleo familiar do aluno, entre outros, consegue desempenhar seu papel e promover aos seus alunos a vontade de aprender e participar das atividades propostas em sala de aula.

Dörnyei (2001, p. 8), diz que “[...] a motivação envolve a escolha de uma ação particular, a persistência nessa escolha e o esforço subsequente nessa escolha. Em outras palavras, a motivação é responsável por: o porquê das pessoas decidirem fazer alguma coisa [...]”. Desta maneira, a motivação é destacada como algo pessoal de cada ser humano, que ao fazer sua escolha particular, passa a se sentir motivado e pronto para assumir determinada tarefa. Assim, leva-se em conta que tanto professor quanto aluno possuem suas próprias motivações, ou seja, o próprio indivíduo sabe e reconhece, o que realmente o motiva na aprendizagem para determinada língua, por exemplo.

Nesse sentido, destaca-se dois tipos de motivações: a intrínseca e a extrínseca. A intrínseca é definida por Guimarães (2001, p. 37) “[...] como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades, buscando e alcançando desafios ótimos”, ela parte do próprio ser, ou seja, de seus desejos e aspirações pessoais. Pode-se dizer, que a motivação intrínseca é capaz de levar o indivíduo a realizar o que jamais imaginou potencializando seus valores e desejos internos, buscando realizar-se em prol de sua satisfação.

Por outro lado, a motivação extrínseca “[...] tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento[...]” (GUIMARÃES,2001, p.46). Portanto, tal motivação é instigada por acontecimentos externos e de igual forma são importantes no ensino e aprendizagem, já que é por meio dela que tanto o aluno quanto o profissional da educação,

podem ser estimulados no desempenho de seus papéis e isso pode ser materializado por meio das ações do Estado e das políticas públicas.

Dessa forma, considera-se que a motivação é a alavanca que move para realização de algo mais interno ou externo pertencente a cada ser humano, de modo que, possa atender às suas necessidades e os motivar a irem em busca de algo melhor para sua vida, como mostram Bock, Furtado e Teixeira (p.158, 1999) “A motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação[...]”, por isso, a motivação, conforme ressaltada, é o processo mais incentivador para que determinada ação aconteça. Levando todos os envolvidos nesse ato motivacional a se doarem em prol de um trabalho bem desenvolvido. Sob esta premissa, direciona-se a discussão a seguir que trata do ensino de Língua Inglesa na escola pública.

2.2 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

O ensino de Língua Inglesa na escola pública, de modo particular, no ensino fundamental tem como proposta o trabalho com as quatro habilidades, a saber: *Listening, Speaking, Reading* e *Writing*, porém é importante ressaltar que as escolas, juntamente com os professores, vêm enfrentando várias dificuldades para desenvolver o ensino com base em tais habilidades. De acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. (BRASIL, 1998, p. 21).

Diante do exposto, os PCN vêm destacar dificuldades acerca do ensino de Línguas Estrangeiras, no caso Língua Inglesa nas escolas. Desta maneira, orienta que a leitura seja enfatizada dentro da classe pelo profissional da educação, levando em consideração as condições existentes e buscando atribuir uma função social como ingressar num curso superior, por exemplo, em que nos exames são cobrados o ensino de pelo menos uma língua estrangeira, mas geralmente na sua forma instrumental, ou seja, com base em leitura e interpretação de texto. Assim, cabe ao professor a tarefa de buscar meios para motivar a curiosidade e o interesse dos estudantes para o seu desenvolvimento integral com vistas às realidades expostas. No entanto, reconhece-se o quão difícil é cumprimento desta atribuição.

Aos alunos devem ser proporcionadas novas experiências de conhecimento que promova a interação com outras culturas e que os leve a reconhecer a necessidade de aprendê-las para ser capaz de se comunicar com o mundo. Conforme nos deixa claro os PCN (1998):

A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. (BRAZIL, 1998, p. 38)

Considerando que o ensino da Língua Inglesa deva abordar tais habilidades na sala de aula, cabe tanto ao profissional da educação como o próprio Estado criar meios para que os alunos possam aprender, não somente as estruturas gramaticais da mesma, mas também refletir sobre sua importância, bem como sua utilidade no mundo globalizado.

Para superar tais problemas, muitos profissionais utilizam estratégias de ensino que agreguem os alunos, tais como: aulas expositivas-dialogadas, atividades em grupo ou em dupla, pesquisas fora da escola, uso de músicas e pequenos textos, entre outros. Vale salientar que nem todas as escolas possuem recursos suficientes para que sejam trabalhadas as quatro habilidades, por isso o profissional da educação às vezes utiliza seus próprios recursos ou o que de forma escassa estão à mão na escola em que trabalham.

Em meios a tantos desafios diante do ensino de Língua Inglesa, a escola ideal poderia ser caracterizada como uma escola que possibilitasse meios, para desenvolver um ensino de Língua Inglesa, capaz de estimular os alunos, sobre a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira, disponibilizando materiais que vinculasse tal acesso às demandas sociais.

Sendo assim, o ensino da Língua Inglesa deveria estar vinculado à realidade dos alunos, trazendo para sala de aula informações do seu cotidiano, além de mostrar a eles o quanto essa língua pode estar inserida em seu meio social. Desta maneira, o sistema escolar deveria estar provido de elementos capazes de promover um ensino sólido que contemplasse desde a formação adequada do professor como a disponibilização de materiais didáticos adequados.

2.3 FATORES QUE INTERFEREM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de Língua Inglesa possui inúmeros fatores que podem interferir de maneira direta ou indireta na aprendizagem. Pode-se dizer que, a falta de recursos adequados para fazer um bom trabalho na sala de aula, a falta de letramento⁴ dos alunos, o próprio ambiente escolar com salas superlotadas, o não domínio do professor da língua que ensina e a carga horária reduzida para este componente são desafios presentes no dia a dia no campo de trabalho do professor. Tais fatores podem até mesmo se configurar na falta de motivação dos próprios professores e na desmotivação dos alunos de forma marcante nesse processo.

De fato, esses fatores são influenciadores e podem interferir no ensino e aprendizagem, tendo em vista que para muitos professores estas situações estão aquém do seu poder de resolutividade e como consequência ficam sobrecarregados e desmotivados, comprometendo o desenvolvimento do seu trabalho.

Smith e Strick (2007, p. 29) afirmam que “salas de aulas abarrotadas, professores sobrecarregados ou pouco treinados e suprimentos inadequados de bons materiais didáticos comprometem a capacidade dos alunos para aprender.” Logo, se o ambiente não for propício, ou seja, sem climatização, sem cadeiras adequadas, lousas e a falta de material for frequente, as aulas se tornarão monótonas, levando ao desinteresse de ambos.

Além destas questões levantadas, a falta de letramento na própria língua materna dificulta a aprendizagem na língua estrangeira, pois sabe-se que para que haja uma boa aprendizagem, é preciso haver o domínio da leitura e da escrita, dado que, o aluno que sabe ler, será capaz de aprender uma nova língua. Porém, se os alunos não souberem ler a contento, passa a ser papel dos professores auxiliá-los a superar essa barreira a fim de incentivá-los e motivá-los. Assim, muitos profissionais da educação ao ensinar a Língua Inglesa, tentam formular estratégias inclusivas e que facilitem a aprendizagem.

Sabe-se que ensinar outra língua exige do professor capacitação contínua, por conseguinte, cabe ao mesmo atualizar-se em prol de adquirir novos conhecimentos, pois, em um mundo globalizado as tecnologias se renovam a todo instante, assim como as estratégias de ensino devem ser aprimoradas. No entanto, ressalta-se que a formação continuada não é exclusivamente responsabilidade do professor.

⁴ Segundo Soares, “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (2001, p.18).

Em relação à carga horária reduzida, tem-se outro fator que dificulta o trabalho do professor, deixando-o muitas vezes limitado ao compartilhar o conhecimento. Segundo Diógenes (2009, p.14) “A carga horária nem sempre é favorável para a disciplina de língua estrangeira nas escolas públicas. O número de horas é pouco, e o tempo limitado não permite dar atenção igual a todas as habilidades.” Nesse sentido, observa-se que mesmo que o professor busque usar metodologias e recursos diferenciados, o fator tempo pode comprometer a tentativa em contemplar o uso das habilidades comunicativas de forma equitativa, caso a carga horária destinada que é de 2 horas semanais, num total de 80 horas por ano, não seja cumprida na íntegra, o que na realidade escolar é bem recorrente.

Assim sendo, observa-se que existem fatores que interferem diretamente no ensino de Língua Inglesa e o profissional da área precisa lidar com todas estas variáveis ao buscar criar meios para estimular a aprendizagem, dentre outras alternativas, precisa se capacitar e autoavaliar. Embora não esteja somente em suas mãos a possibilidade de fazer as mudanças acontecerem, determinados fatores surgem como desencadeadores que levam o professor a autorreflexão, visando superar tais obstáculos impostos e os desafios que se apresentam, o que pode contribuir para que possam ministrar uma aula que seja significativa para os alunos e os levar a refletirem sobre a importância de se aprender tanto no âmbito escolar quanto fora.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO DE LÍNGUA INGLESA

Considerando os fatores elencados na seção anterior, o papel do professor de Língua Inglesa em sala de aula consiste na preocupação em ensinar e em como mediar esse ensino, visando não apenas à melhoria do ensino aos alunos, mas também em prol de seu próprio crescimento como educador. De acordo com Leffa (2008, p.12), “O professor de línguas estrangeiras é um profissional em formação contínua; precisa estar sempre se atualizando, não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças.” Deste modo, o professor que se permite ir em busca de novos conhecimentos, será capaz de inovar suas aulas, visando acompanhar a evolução do mundo globalizado que vive em constante mudança a cada dia. Além de poder compartilhar o que aprendera com seus alunos, que mais tarde passarão a também compartilhar com seus pares os conhecimentos adquiridos em classe. Conforme enfatiza Leffa (2008, p.31) “[...]o professor aprende com os alunos e estes aprendem com o professor e com os colegas[...]”. Desta maneira, é destacado que o profissional da educação atuante surge como o mediador, incentivador e participante da aprendizagem juntamente com seus alunos.

Para que os recursos que os professores têm em mãos possam ser utilizados, será preciso haver mais profissionais capacitados e preparados, além de serem estimulados a se qualificarem tanto dentro da própria escola quanto fora dela, ou seja, em parcerias com outras instituições de ensino para uma boa formação continuada. Isto de certa forma contribui para que suas aulas possam se tornar diferenciadas com vistas a acompanhar as mudanças do mundo pós-moderno, o avanço das novas tecnologias digitais. Leffa (2008, p.46) ressalta que “[...]na língua estrangeira, precisa ser ampliado e adaptado às novas realidades que estão surgindo.” vencer as barreiras do comodismo e abrindo espaço para uma aula de qualidade, onde ele mesmo se sinta inserido e atuante de forma a abranger todos ao seu redor e assim desenvolver um trabalho significativo.

No que se refere aos alunos, é percebido que no contexto escolar os alunos têm inúmeros deveres, tais como: estudar dentro e fora da sala de aula, respeitar os professores e as normas que a escola impõe para um bom ensino, participar nas atividades em sala de aula, entre outros. Nesse viés, Grillo e Mattei afirmam que (2005, p.101) “o aluno [...] deve ser o protagonista de sua própria aprendizagem[...]”, visto que os alunos precisam estar cientes que eles próprios são autores de sua própria aprendizagem e que cabe a ele estudar tanto na escola quanto em casa.

Diante de alguns deveres apresentados acima, surgem alguns fatores que atrapalham o aprendizado e desenvolvimento desses alunos. Vale ressaltar que muitas vezes há o desinteresse em aprender a língua, conversas paralelas e até mesmo desrespeito pelo professor regente. Além da utilização frequente de celular sem um motivo didático aparente.

Com o avanço da tecnologia é comum ver estudantes que têm acesso a dispositivos como celular, tablets e outros aparatos tecnológicos dentro da classe. Apesar de serem bastante úteis no ensino e aprendizagem, acabam levando os alunos a não prestarem atenção na explicação do professor, apesar de terem a hora exata para usarem. Dessa forma, o uso de celulares dentro da classe poderia ser direcionado e orientado pelo profissional da educação em alguma atividade de pesquisa, ou seja, para fins didáticos como já apontado anteriormente.

Com tais considerações é compreendido que tanto o professor quanto aluno têm papel importante no processo de ensino e aprendizagem, ambos necessitam estabelecer uma relação que seja baseada na colaboração para que possam descobrir meios para minimizar os problemas e alcançar os objetivos estabelecidos para o componente curricular em questão. Com isso, reitera-se que tanto quanto o professor, o aluno tem a responsabilidade de construir seu próprio caminho no contexto escolar e fora dele.

2.5 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO ENSINO

A escola tem um papel fundamental na vida dos estudantes, pois é nesse espaço que serão socializados os conhecimentos e estabelecidas relações sociais. De acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Tendo em vista que o dever da escola é incentivar e promover a formação dos alunos à cidadania, o respeito ao próximo e suas diferenças, seja na religião ou na cor da pele, todo esse conjunto de ações deveria promover o desenvolvimento pleno dos alunos.

Pode-se dizer que é na escola que os estudantes são capacitados para buscar seu crescimento como cidadão para analisar criticamente os problemas sociais e nesse processo de desenvolvimento, ainda durante a formação escolar, ser capaz de enfrentar situações adversas, assim como contribuir para sua construção intelectual à medida que for avançando nos estudos. Logo, fortalecer o senso crítico levando-os a serem conscientes de seus direitos e deveres é também função da escola.

Uma escola que estiver bem estruturada com acesso a recursos metodológicos inovadores, uma boa biblioteca, entre outros, pode ser considerada grande potencializadora do saber. Conforme os PCN (1998):

Havendo, na escola, acesso a revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador etc., típicos do mundo fora da sala de aula, tais recursos podem ser usados na elaboração de tarefas pedagógicas, para deixar claro para o aluno a vinculação do que se faz em sala de aula com o mundo exterior (as pessoas estão no seu dia-a-dia envolvidas na construção social do significado; as possibilidades que existem fora da sala de aula de se continuar aprender Língua Estrangeira. (BRASIL, 1998, p. 87)

Desta forma, os PCN enfatizam que a escola que possibilita tais meios de ensino, colabora para o enriquecimento do intelecto dos alunos, além de levá-los a conhecer o mundo. Assim, a não utilização de recursos metodológicos diversificados, incluindo os aparatos tecnológicos, pode comprometer uma educação de qualidade para a realidade atual. Analisando sob este prisma, o papel da escola é oferecer o suporte necessário para que o professor pudesse contribuir com o aluno no seu desenvolvimento em vários aspectos como os já mencionados acima. Porém, a maioria das escolas não possuem todo esse aparato tecnológico, por exemplo. Para que essa situação mude é preciso que, de fato, haja uma valorização da educação.

A despeito de tal situação, é possível a escola lançar mão de várias maneiras que poderiam incentivar seus alunos a irem em busca de conhecimentos e se interessarem a aprender a cada dia mais. Dentro das possibilidades, citamos como exemplo: a realização de eventos extraescolares, como saraus, cujo o conteúdo abordado pode levar os educandos a conhecer novos aprendizados, novas línguas, novas culturas, projetos educacionais, feiras de conhecimento, projetos em parceria com outras instituições, aulas de reforço, etc., buscando envolver toda a comunidade escolar.

No tocante à Língua Inglesa, visando uma maior interação com uma língua estrangeira e cultura diferentes, poderiam ser realizadas a apresentações de filmes, musicais, gincanas, feiras culturais, entre outras atividades lúdicas, que motivem os estudantes a aprender, lançando mão dos recursos tecnológicos disponíveis para que o ensino e a aprendizagem tornem-se prazerosos, conscientizando aos alunos quanto à importância de aprendizagem desta língua para sua vida pessoal e profissional.

Em relação ao papel da família, neste contexto, este surge como apoio fundamental no desenvolvimento da educação escolar, considerando que é na família que os alunos deveriam construir seus valores e receber incentivos tanto em suas atividades escolares, quanto em sua formação fora da escola. De acordo com o que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017, p.8) em seu artigo 1º “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Observa-se, portanto, que a educação envolve vários aspectos da vida do estudante, que extrapolam a comunidade escolar e o seu núcleo familiar.

Sendo assim, é de suma importância que a escola conceda suporte para atuar de forma satisfatória, proporcionando os materiais didáticos necessários, recursos visuais e auditivos, um ambiente propício para o aprendizado, entre outros requisitos para uma educação melhor. Visto que seria necessário que houvesse também comprometimento por parte da família e dos professores para uma educação diferenciada no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, reconhecendo que uma escola que faz a diferença nem sempre dispõe de tudo o que é necessário, mas ainda assim procura meios para levar os educandos a se interessar a aprender. Desse modo, a escola deveria juntamente com a família empenhar-se para garantir que o ensino seja de qualidade, cobrando a quem de direito os recursos necessários.

Portanto, estimular os alunos ao aprendizado de uma nova língua, é abrir uma porta para o crescimento de sua vida profissional e intelectual, pois os possibilitará o contato com outras culturas, enriquecendo o conhecimento deles. Dessa forma, as dificuldades que os alunos

apresentam precisam ser superadas juntamente com a família, escola e professor em prol de uma educação eficiente e completa. Visando uma aprendizagem mais rica, com enfoque na motivação necessária para conquistar novos falantes da Língua Inglesa, sempre procurando mesclar o conhecimento prévio dos alunos, com aquilo que será exposto em classe. Pois a utilização da Língua Inglesa já acontece em diversas palavras utilizadas por esses estudantes em seu cotidiano, sem que os mesmos muitas vezes tenham se dado conta de sua utilização.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é de natureza qualitativa, no qual obteve-se dados descritivos, por meio da aplicação de questionários aos participantes, que visou gerar dados para a análise de questões acerca do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Segundo Minayo (2002, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

A escolha pela pesquisa qualitativa almejou oferecer o suporte necessário para que se pudesse nortear os procedimentos metodológicos. Para isso, a pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira referente ao embasamento teórico para que por meio deste se discutisse acerca do tema e em seguida, a pesquisa de campo.

Como instrumento de pesquisa foram utilizados dois questionários, que aplicados aos participantes e que consistiam em perguntas abertas, fechadas e mistas. Logo a escolha do instrumento de pesquisa deu-se por parte do aplicador devido a possibilidade da geração dos dados necessários. De acordo com Chizzotti (2008, p. 55):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes, respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam informar ou opinar.

Quanto à escolha dos participantes, estes foram: dois professores da rede pública de ensino e uma amostra de vinte alunos do Ensino Fundamental II, considerando que os mesmos conseguiriam contribuir de forma significativa com o a análise aqui empreendida. O perfil dos participantes era: em relação aos alunos, 14 do gênero feminino e 6 do gênero masculino, cuja

faixa etária variava de 11 a 15 anos. Os mesmos foram codificados com nomes fictícios, preservando suas identidades e para os quais atribuímos os seguintes nomes: Kiara, Liliane, Lane, Jéssica, Mariana, Taylane, Isadora, Ana, Nancy, Cristina, Paula, Adriana, Iara, Sandra, Eduardo, Érico, José, Gleydson, Hugo e Roberto. Em relação aos professores atribuiu-se os nomes: Thiago e Luana.

O contexto da pesquisa foram duas escolas públicas, situadas no município de Humaitá, no sul do estado do Amazonas e que integram a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Coordenação Regional de Educação do Amazonas (SEDUC), estando ambas situadas na área urbana do município.

No que se refere aos procedimentos de análise, propriamente ditos, todas as respostas dos participantes foram transcritas e digitadas, respeitando a escrita original a fim de facilitar a análise de dados. Posteriormente, foram analisadas e comparadas, considerando a natureza da pesquisa que é de cunho qualitativo e que estão apresentadas na próxima seção.

4. ANÁLISE DOS DADOS GERADOS

Nessa seção, os dados gerados a partir das respostas dos participantes da pesquisa nos questionários aplicado serão analisados. Primeiramente, será apresentado o questionário aplicado aos alunos e, em seguida, o questionário aplicado aos professores.

4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário foi dividido em duas partes, sendo que na primeira houve a identificação dos participantes e na segunda foram feitas nove perguntas subdividas em: cinco mistas, uma fechada e três abertas.

A primeira pergunta feita aos alunos foi se estudar a Língua Inglesa é importante, para a qual 20 participantes disseram que sim. Selecionamos algumas justificativas ressaltadas pelos participantes quanto a importância desse ensino:

Porque saber falar mais de uma língua é importante no currículo de maneira que influencia em caso de comunicação estrangeira. (Liliane, 14 anos)

Porque é algo que em algum momento em sua vida você vai usar principalmente hoje em dia que os jovens vivem ligados em séries, filmes, etc. ... e neles sempre vem algo em inglês, não só isso, mas também para obter conhecimento e noção de como é o inglês. (Paula, 14 anos)

Porque o mundo hoje está muito avançado, devido à concorrência no mercado de trabalho, mas também é sempre bom aprender uma língua nova caso haja uma viagem para o exterior e para poder se comunicar com os estrangeiros. (Érico, 14 anos)

Porque a Língua Inglesa será muito importante para o meu futuro e irá me ajudar a conseguir um bom emprego. (Roberto, 12 anos)

De acordo com os excertos selecionados, percebe-se que os participantes acreditam que o estudo da Língua Inglesa tem um papel importante na sua formação. Cada um apresenta objetivos diferentes como ser “importante no currículo”, na afirmação de Liliane, enquanto Roberto considera importante para “conseguir um bom emprego”, ou seja, ambos reconhecem que necessitarão deste aprendizado. Já Érico, aponta para as novas demandas sociais de um mundo globalizado e além de abordar a questão do mercado de trabalho, vislumbra a possibilidade de conhecer uma nova cultura por meio de viagem e demonstra a necessidade de comunicação com os falantes de Língua Inglesa. Quanto à Paula, observa-se que a mesma reconhece o uso da língua em seu cotidiano quando cita as possibilidades de contato no dia a dia por meio de séries, filmes, entre outros, principalmente na rotina dos jovens.

Na segunda pergunta, foi solicitado aos participantes que apontassem quais as atividades que mais despertavam seu interesse em aprender a Língua Inglesa. Selecionamos o que segue:

Particularmente eu acho que todas as regras, verbos e o modo de se pronunciar as palavras, não só isso mais também como se comunicar pelo menos o básico pra se caso um dia você tiver uma oportunidade de fazer algo em relação ao inglês você saber. (Paula, 14 anos)

Tudo, principalmente como falar as formas verbais, cantar também, ler também inglês eu acho que tudo mesmo é importante em inglês como ler os números em inglês e etc...” (Iara, 13 anos)

Músicas, mais aulas práticas, pois ajudará muito mais em nosso aprendizado. (Kiara, 14 anos)

Países, comidas, saudações, nomes de pessoas, nome de animais e etc. (Isadora, 11 anos)

Observa-se que os alunos apontam o que acham interessante aprender e como gostariam de aprender. Conforme Kiara (14 anos), ela gostaria de aula “mais práticas”, no demais excertos há a apresentação de alguns conteúdos, sendo também possível encontrar sugestões como o uso de diálogos, conversação, estudo de vocabulários, saudações e atividades de repetição de pronúncias. Paula (14 anos) sugere que, além do estudo de regras gramaticais, poderia ser ensinado ao menos o básico para a comunicação na língua-alvo. No geral, o uso de apresentações orais foi apontado assim como a utilização de músicas. Ressalta-se que os alunos

conseguem assinalar como gostariam que estas aulas fossem ministradas e que tipo de conteúdo gostariam de aprender.

Na terceira questão, foi perguntado aos participantes se eles gostavam da aula de Língua Inglesa, todos responderam que sim e deram as justificativas. Kiara (14 anos) diz que sim porque “pode me ajudar bastante quando necessário”, José (14 anos) diz que “Além de ser um componente curricular, facilita a vida em todos os lugares até na internet”, Nancy (11 anos) afirma “Eu gosto das duas aulas porque é muito legal e eu tento aproveitar muito pois é muito legal e divertida”, para Érico (14 anos) a justificativa é “Porque todas as aulas de inglês aprendemos coisas novas e isso é muito bom para o nosso conhecimento”. Assim, nas falas de Kiara, José, Nancy e Érico é notório o quanto as aulas de Língua Inglesa são significativas para eles, além de ser uma disciplina que eles gostam, consideram que a mesma facilita o acesso a novos aprendizados.

Na quarta questão, foi perguntado aos participantes sobre as dificuldades encontradas acerca das habilidades comunicativas, para as quais poderiam assinalar mais de uma opção. No quadro a seguir estão demonstradas as dificuldades apontadas pelos alunos:

Quadro 1- Dificuldades apresentadas nas habilidades comunicativas apontadas pelos alunos

<i>Listening</i> (ouvir)	<i>Speaking</i> (falar)	<i>Reading</i> (ler)	<i>Writing</i> (escrever)
4	11	9	9

Fonte: Dados gerados na pesquisa por meio do questionário aplicado.

Conforme o quadro apresentado, os participantes demonstraram ter mais dificuldades na habilidade de *Speaking* (produção oral) com onze ocorrências, seguida das habilidades de *Reading* e *Writing* (compreensão e produção escrita) com nove ocorrências cada uma. Apesar da habilidade de *Listening* estar intrinsecamente ligada à oralidade no que se refere à compreensão oral, os alunos a assinalaram em baixa escala com apenas quatro ocorrências. No entanto, é possível inferir que há uma dificuldade real no que concerne às quatro habilidades, pois ainda que a *Listening* apareça como a menor dificuldade, não se pode dissociar da habilidade de *Speaking*, considerando que uma depende da outra.

Quanto às diversas justificativas para tais dificuldades, observa-se as seguintes falas:

Porque a maioria dos alunos não são interessados a ouvir, não sabem ler muito menos escreve. (Érico, 14 anos)

Porque não somos alfabetizados em Inglês. (Mariana, 12 anos)

Uns ficam conversando, bagunçando, etc. Assim, não dá pra mim ouvir muito bem. Dificuldade em escrever umas palavras. (Taylane, 15 anos)

Porque o ensino hoje é baixo e só ensina o básico para o aluno e se a pessoa não sabe falar corretamente não sabe ler e escrever. (José, 14 anos)

De acordo com as justificativas apresentadas, nota-se que apesar de terem concordado que a Língua Inglesa é importante, a falta de interesse pela língua fica evidenciada nas falas dos próprios pares, alegando não terem sido alfabetizados nesta língua, e que há problemas relacionados à falta de disciplina na sala de aula, o que dificulta a compreensão do que está sendo ensinado devido às conversas e bagunça, segunda relata Taylane (15 anos). Além disso, José (14 anos) aponta um ensino superficial que, segundo ele, é básico e que seria necessário o domínio tanto da fala quanto da leitura e escrita.

A quinta e a sexta pergunta estão relacionadas, sendo que na quinta foi solicitado aos alunos que assinalassem alternativas quanto: a) à aula ministrada pelo professor, b) aos recursos didáticos utilizados nas aulas, c) ao livro didático utilizado e d) à atuação do aluno na disciplina. Na sexta pergunta os alunos deveriam apontar o que poderia ser melhorado e de que maneira. Abaixo apresento o quadro com as respostas para a quinta questão e posterior análise, na sequência, apresento a análise sobre as respostas para a sexta pergunta:

Quadro 2- Respostas para a quinta pergunta

a) Aula ministrada pelo professor:	Regular	0	Boa	5	Ótima	5	Excelente	10
b) Recursos didáticos utilizados nas aulas	Regulares	1	Bons	6	Ótimos	8	Excelentes	4
c) Livro didático utilizado:	Regular	12	Bom	4	Ótimo	2	Excelente	0
d) Sua atuação como aluno da disciplina:	Regular	1	Boa	6	Ótima	7	Excelente	5

Fonte: Dados gerados na pesquisa por meio do questionário aplicado.

Na quinta questão verificou-se qual a visão dos alunos acerca das alternativas. Ressalta-se que dos 20 participantes, 19 responderam tudo e um deles assinalou apenas a alternativa *a*. Em relação à aula ministrada pelos professores, os alunos apontaram entre boa e excelente, o que reflete que na avaliação deles é atribuído um dado valor para a disciplina. No que se refere aos recursos didáticos, a maioria apontou que estes são ótimos. Quanto à questão sobre o livro didático a maioria, ou seja, 12 dos participantes, apontaram como regular e tecem algumas considerações na pergunta seguinte sobre o que gostariam que melhorassem. Quando avaliam sua atuação na disciplina, os participantes optam entre boa, ótima e excelente, considerando que se dedicam à disciplina total ou parcialmente. Tais respostas apontam que os alunos oscilam entre ter e não ter interesse, entre participar ou não das aulas, permitindo inferir que o fato de

responderem sim à importância de aprender a língua nem sempre corresponde à realidade vivenciada na sala de aula.

Na sexta pergunta, notou-se que os comentários acerca do que poderia ser melhorado foram, sobretudo, sobre as questões *a* e *c*, que dizem respeito à aula e ao livro didático, respectivamente. No que se refere à aula, os alunos relataram algumas possíveis melhoras: “que cada escola tenha uma sala somente para inglês e talvez melhore um pouco.” (Érico, 14 anos); “Acho que poderíamos aprender mais coisas e de formas diferentes, como diálogos.” (Sandra, 13 anos); “Não precisa melhorar nada porque a gente tá aprendendo de uma forma boa”. (Ana, 15 anos). Nos excertos apresentados, a sugestão de Érico, por exemplo, demonstra que ele gostaria de atribuir um *status* diferenciado ao componente de Língua Inglesa quando sugere que o ensino poderia ser melhorado se houvesse uma sala de aula específica para o estudo da língua. É sugerido também que uso de mais diálogos, do lúdico e pesquisas mediados pelo professor colaboraria para a aprendizagem dos alunos. Já na opinião da aluna Sandra não precisa melhorar, pois se sente satisfeita com o ensino da forma como está. No tocante ao livro didático, os participantes encontraram problemas quanto a utilização do mesmo na sala de aula, no entanto, observou-se que o problema apontado é divergente em cada escola, enquanto os alunos da escola (A) sentem falta da utilização do livro na sala de aula, os alunos da escola (B) ressaltam que o livro é pouco atrativo e pouco utilizado pelo professor.

Na sétima pergunta foi questionado aos participantes se os mesmos sentiam-se motivados a buscar fora da sala de aula outras ferramentas que os auxiliassem na aprendizagem da Língua Inglesa, e quais seriam estas motivações. Dos 20 participantes 16 responderam positivamente, 4 negativamente, apresentando as justificativas. Gleydson (14 anos) diz que “Sim, Além do dicionário da língua inglesa eu uso a música com legenda para aprender a língua inglesa”. Duda (15 anos) afirma que “Sim, Aula de reforço, músicas legendadas/ filmes e séries.” Sandra diz que (13 anos) “Sim, gosto de usar alguns sites e aplicativos para aprender mais.” Já Adriana (14 anos) diz que “Não, porque em casa não tem como eu pesquisar.”

Conforme a fala dos participantes acima percebe-se que a motivação tem um papel importante no seu aprendizado. Gleydson aponta isso quando diz que com uso de dicionário e música com legenda o motiva a aprender mais. Duda aponta como motivação fazer aula de reforço, ouvir música com legenda e assistir filmes e séries fora da sala de aula. Para Sandra o contato com sites e aplicativos vinculados à Língua Inglesa fora da escola tem colaborado para que ela aprenda mais e se sinta motivada. Logo, nas falas desses estudantes é revelado que sua motivação se dá por razões externas, porém é notório que nem todos alunos possuem

ferramentas para ir em busca de mais conhecimentos, tais como Adriana que relata que em sua casa não há como fazer pesquisas para aprender mais sobre a língua.

Na oitava pergunta, foi indagado aos alunos se havia acompanhamento familiar no seu processo de aprendizagem ou se não consideravam necessário. Dos 20 participantes 11 responderam que recebiam acompanhamento familiar, 8 disseram não haver participação por partes dos seus responsáveis e 1 não respondeu. Seguem os comentários dos participantes: Jéssica diz que “Por que o aluno tem o desenvolvimento ainda melhor com acompanhamento familiar. Cristina (12 anos) “Porque fica mais fácil como a minha mãe que já estudou Língua Inglesa ela me ensina”, Érico diz que “Porque a minha família não é muito unida (14 anos), Duda (15 anos) diz “Minha família não tem aprendizagem na língua inglesa e Nancy (11 anos) diz que “Porque minha mãe não se interessa na língua inglesa.”

Dos excertos selecionados, observa-se que o acompanhamento familiar é de suma importância, pois facilita o contato e a aprendizagem da Língua Inglesa. Jessica enfatiza isso quando diz que o aluno se desenvolve melhor com o acompanhamento da família. Cristina deixa evidente que ter alguém na família que conheça a língua torna mais fácil para ela aprender. Quanto aos pontos negativos relacionados ao acompanhamento familiar, Érico relata que em sua família não há união, assim podemos inferir por meio de sua fala que esta realidade pode ser a de muitos estudantes. Duda diz que fica difícil de aprender, pois sua família não tem nenhum contato com a língua, o que também denota ser a realidade de muitas famílias, ou seja, não ter contato com a língua em questão. Ainda neste viés, Nancy enfatiza que sua mãe não tem interesse pela Língua Inglesa, o que acaba refletindo no seu processo de aprendizagem.

Para a nona questão os alunos foram questionados acerca dos pontos positivos e negativos que atribuem ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na sala de aula. Assim, apresento o Quadro 3, que sistematiza as respostas dos alunos mais recorrentes:

Quadro 3- Pontos positivos e negativos atribuídos ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa

Pontos positivos	Pontos Negativos
Importante que na escola os alunos tenham acesso a esse tipo de aprendizagem	O tempo é corrido/ não tem tempo de aproveitar a aula/ Muitos feriados atrasando as aulas, colegas que atrapalham a aula e falta de interesse dos outros alunos.
A interação em sala de aula. / Tarefas, trabalhos em grupo e forma ensinada. / Estudo de vocabulário	Sala barulhenta. / Falta de recursos para a aprendizagem. /Falta aulas de conversação/ Falta oferecer conhecimento fora da sala de aula.
Adquirir novas experiências para conhecer o mundo/países falantes de Língua Inglesa	Muita escrita, preguiça e sono. / Não é uma matéria muito valorizada.
Professora ótima, sabe explicar os assuntos e não explica errado. / A professora é boa e consegue passar o conteúdo. / O professor ensina bem, ensina no quadro, até duas vezes ele ensina.	A professora não procura pesquisar mais e passar para os alunos. / Falta o professor buscar assuntos novos e didáticos para a turma.

Fonte: Dados gerados na pesquisa por meio do questionário aplicado.

Observa-se que para as categorias apresentadas foram apontados como pontos positivos: a importância do acesso por meio da escola a aprendizagem de uma língua estrangeira que oportunize a interação na sala de aula e adote estratégias que segundo os alunos são positivas. Além disso, os alunos apontam que aprender uma nova língua possibilita o contato com outras realidades (culturas). Ainda nessa questão foram consideradas a atuação dos professores, que na avaliação de alguns alunos declaram como ponto positivo.

Quanto aos pontos negativos foram apontados pelos estudantes: o fator tempo que atrapalha no andamento da aula e o cumprimento da carga horária da disciplina, além disso os feriados também são apontados como negativos contribuindo para o não aproveitamento das aulas. Enfatizaram também a sala barulhenta, que retrata a falta de disciplina de alguns alunos. Também foi expressado como pontos negativos a falta de recursos para a aprendizagem, bem como a falta de aulas que contemplem a conversação, pois os estudantes compreendem que há a necessidade de oferecer incentivo para se buscar conhecimento fora da sala de aula.

Logo, os alunos reconhecem o que precisaria ser melhorado e ainda evidenciam a carência de mais incentivo fora do âmbito escolar. Os estudantes ainda relatam que os professores carecem procurar pesquisar mais para passar assuntos novos e novas didáticas para a turma. O que nos mostra que os alunos estão cientes de problemas existente na educação.

4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

O questionário aplicado aos professores foi dividido em duas partes, sendo a primeira a identificação dos participantes, ou seja, dois professores de duas escolas da rede pública diferentes. Thiago iniciou sua atividade de docência em 2012, tendo, portanto, seis anos de magistério, já Luana iniciou como docente de Língua Inglesa em 2017, ou seja, leciona há menos de um ano. Na segunda parte houve nove perguntas que se subdividiram em cinco perguntas mistas e quatro abertas.

A primeira pergunta feita aos professores foi se eles se identificavam com sua profissão para a qual afirmaram que sim. Thiago diz que “Aprender inglês é um sonho de minha infância. Penso que aprender inglês nos abre a mente a novos horizontes”. Luana relata que “trata-se de uma profissão árdua, pois na maioria das vezes a desvalorização vem da própria sala de aula, julgo o professor um dos profissionais para a sociedade, tenho noção da minha importância na vida de um aluno e me orgulho disto, afinal, sempre admirei os meus mestres e esta sempre foi a profissão almejada por mim.” Percebe-se que ambos reconhecem o valor da sua profissão e

que cada um possui uma motivação pessoal. No entanto, na fala de Luana já são apontados os desafios de ser docente e da desvalorização da profissão por outras pessoas.

Na segunda questão, buscou-se saber o que os motivavam a trabalhar como professores de Língua Inglesa. Thiago afirma que sua motivação inicial era “a esperança em aprender inglês, ser fluente no idioma era a esperança, infelizmente a cada dia essa esperança está diminuindo.” Luana, em seu turno, afirma que “[...] não tenho tanta afinidade com a Língua Inglesa como gostaria, mas me esforço bastante para levar algo bom para meus alunos. O compromisso que tenho com o meu trabalho, sem dúvida, é o que me motiva a melhorar e enfrentar o desafio que é ensinar, ou melhor, compartilhar o que sei e o que ainda estou aprendendo.” As falas dos dois professores divergem em alguns pontos: enquanto Thiago parece não ter a mesma motivação inicial que o movia, Luana tem buscado superar os desafios em atuar com uma disciplina que mesmo não sendo de sua afinidade há de sua parte o compromisso com o seu trabalho. Sabe-se que a motivação é um dos fatores que interferem diretamente na ação destes atores e que dependendo de como estejam isto refletirá positivamente ou negativamente na sua prática de sala de aula.

Na terceira pergunta foi questionado aos professores quais as maiores dificuldades eles enfrentavam para ensinar. Thiago ressalta algumas dificuldades que ele vem enfrentando, tais como: “Falta de apoio escolar; Falta de recursos; Falta de interesse por parte de muitos alunos e muitos pais; A indisciplina e a falta de educação por parte dos alunos”. É inegável que os desafios elencados pelo profissional da educação interferem na sua abordagem pedagógica. Na perspectiva de Luana “A principal dificuldade enfrentada se dá pelo fato dos alunos não compreenderem o porquê estudar uma segunda língua, muitos não têm noção de como o inglês poderá ajudá-los futuramente, seja em seus estudos ou até mesmo no mercado de trabalho que dia após dia exige um currículo mais qualificado.” Na opinião da professora a falta de consciência do papel social da Língua Inglesa configura-se como uma dificuldade dos alunos. Neste sentido, compreende-se que por mais que as habilidades linguísticas possam ser ensinadas, será preciso que os alunos se reconheçam como cidadãos no mundo e para que isso aconteça necessitam apropriar-se do seu papel na escola.

Na quarta questão, foi questionado aos professores como avaliavam a participação dos alunos nas atividades propostas. Thiago apenas afirma que “a participação é contemplada com bônus (pontos).” Embora não fosse exatamente este o objetivo da pergunta e sim saber como os professores viam a atuação dos seus alunos, infere-se, porém, que o professor considera em sua avaliação a forma como os alunos interagem e participam nas suas aulas atribuindo-lhes uma nota. Luana, por sua vez diz que “apesar da maioria ter muita dificuldade com a Língua

Inglesa são alunos participativos, quando promovo dinâmicas ou gincanas em sala de aula sempre se esforçam muito para ganhá-las [...]”. A professora reconhece a dificuldade de seus alunos, mas relata utilizar meios que possam estimulá-los a participar ativamente. Neste sentido, considera-se que o papel do professor é exatamente facilitar a aprendizagem, buscando metodologias inovadoras e motivadoras a fim de que seu trabalho possa se tornar eficaz e que conte com a participação efetiva de seus alunos.

A quinta pergunta foi acerca da utilização de algum tipo de mídia nas aulas. Caso respondessem sim, quais seriam. Thiago disse fazer uso de mídias “quando é possível uso o *notebook* e o projetor. Uso videoaulas em sala e envio as mesmas para os grupos de *Whatsapp*.” Luana assinalou que não e justifica o seguinte: “No início sim, mas depois resolvi ensinar pelo meio tradicional mesmo, a maioria não quer saber de nada [...] e eu tinha trabalho à toa”. Na educação, o papel da escola é significativo no que diz respeito ao acompanhamento das mudanças sociais e tais mudanças implicam em como as tecnologias influenciam diretamente a vida das pessoas e os alunos estão inseridos neste contexto. Assim, Thiago de certa forma tenta acompanhar estas mudanças fazendo uso de alguns aparatos tecnológicos implantando em seu trabalho uma realidade já vivenciada pelos alunos fora da escola. Luana afirma ter tentado, mas se sentiu desmotivada a continuar, segundo ela, pela falta de interesse dos alunos e optou por fazer uso de meios tradicionais, sendo esta uma realidade enfrentada por muitos docentes que ingressam no magistério e que diante das dificuldades se sentem desestimulados.

A sexta pergunta consistia em saber se os professores consideravam importante o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) na sala de aula, uma vez que já faz parte do cotidiano dos alunos. Thiago diz que “[...] considero importante, mas não é tão simples assim. Há muitas coisas que é preciso ver e rever antes de usar as novas tecnologias.” No que lhe concerne, Luana diz que acha importante, “[...] porém não essencial porque é possível chamar a atenção de um aluno com um texto pequeno abordando uma temática que eles gostem ou realizando uma dinâmica após a explanação de um assunto. Incluir TDIC fica a critério do professor e não deve ser uma obrigação.” Embora ambos reconheçam a importância de seu uso na sala de aula, é possível perceber que divergem no grau atribuído. Thiago aponta que mesmo sendo necessário este uso, é preciso apropriar-se de tais conhecimentos quando diz que é “preciso ver e rever” antes de adotar. Para Luana, o professor deve ter autonomia para decidir ou não pelo uso das TDIC e que há possibilidade de usar outros recursos de ensino que incentivem os alunos. A autonomia do professor na sala de aula é algo inegável e deve ser respeitada, no entanto, faz-se necessário diante das novas demandas sociais que tais conhecimentos sejam oferecidos aos alunos e cada componente do currículo pode ter sua

parcela de contribuição para que cada vez mais a escola possa se aproximar das realidades já vivenciadas pelos alunos.

Na sétima pergunta foi indagado aos profissionais da educação o que eles fariam para que houvesse um maior interesse por parte dos alunos em aprender a Língua Inglesa na escola. De forma crítica, Thiago menciona que “Essa pergunta daria um grande debate entre professores que realmente são professores e não somente um funcionário”. Diante desse relato compreende-se que o mesmo faz uma cobrança de um maior comprometimento de seus pares com a língua, debatendo e buscando soluções para os problemas detectados. Em contrapartida, Luana reitera que os estudantes devem ter consciência do porquê estudam quando afirma que “Talvez se os mesmos soubessem o porquê estudam a disciplina seria legal”. Á vista disso, para ela seria importante que os alunos estivessem cientes do que significa aprender uma língua estrangeira.

Na oitava pergunta questionou-se aos professores se sentiam motivados e incentivados a buscar novos conhecimentos. De maneira crítica, Thiago afirma que “Esta pergunta tem duas respostas, já que muitas coisas não podem ser escritas”. De forma implícita, ele alega que ao mesmo tempo que se sente motivado também se sente desmotivado por algumas questões, embora não tenha revelado exatamente o que o faz se sentir dessa maneira. Já Luana descreve que “Sempre fui alguém que gostou de aprender, muitas vezes procuro um auxílio no melhoramento de minhas aulas, mas sinto que falta um suporte maior ao profissional de língua inglesa”. A professora pessoalmente se considera alguém com predisposição à aprendizagem, porém julga necessário um maior apoio aos professores de Língua Inglesa.

Finalmente, na nona questão, buscou-se saber se os professores consideram que a falta de acompanhamento familiar tem influência na dificuldade que os alunos têm em aprender a língua. Thiago considera que sim e faz a seguinte afirmação “o menor abandonado muitas vezes, é filho do maior abandonado”. De certa maneira, o professor traz à tona uma questão que há muito vem sendo debatida em relação à questão familiar e sua participação na vida escolar dos filhos. Na sua perspectiva, se uma criança já vem de um ambiente desestruturado é possível que seu desempenho escolar possa ser influenciado. Acredita-se que há casos em que esta premissa não se aplique, mas a responsabilidade da família é apontada pela própria constituição e deveria ser respeitada. Luana também considera que sim e afirma que “A falta de acompanhamento familiar influencia na dificuldade de qualquer disciplina. Afinal, muitos alunos vêm fazer qualquer coisa na escola menos estudar.” De acordo com a fala da professora, o reflexo da falta de acompanhamento é percebido quando há alunos que não estão comprometidos com os estudos e isto atinge não somente o ensino de línguas, mas toda a vida escolar destes alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer as considerações finais para esta pesquisa, retomo as questões que foram colocadas como norteadoras, tais como: Qual a motivação que os alunos têm para aprender a língua-alvo? A falta de acompanhamento familiar interfere na dificuldade que os alunos têm em aprender a língua? Os materiais didáticos são acessíveis? O professor da disciplina é apoiado nas proposições de atividades pela escola? Desta forma, buscou-se a partir dos dados gerados por meio da pesquisa aplicada aos vinte alunos participantes e aos dois professores responder às questões elencadas.

Diante disso, no que se refere à motivação foi constatado que mais da metade dos participantes da pesquisa dizem se sentir motivados e incentivados a irem em busca de novos conhecimentos fora do ambiente escolar e afirmam receber incentivo familiar. Porém, na visão dos professores essa não é a realidade da maioria dos estudantes da escola, uma vez que sentem na prática diária a falta do apoio familiar. Embora nas falas dos professores, os mesmos apontem que sem um ambiente familiar estruturado há influência na aprendizagem dos alunos, é preciso considerar que mesmo com o acompanhamento alguns alunos simplesmente não sentem ânimo em aprender por questões internas.

No que se refere ao apoio que o professor de Língua Inglesa recebe, foi analisado que de modo geral os professores sentem que ainda há uma falta de apoio por parte da escola e que seria necessário oferecer um suporte maior aos professores deste componente curricular, não somente a escola, mas as secretarias de educação como um todo. De uma forma macro, pode-se analisar que o sistema educacional carece de um direcionamento que supere, não só os baixos índices demonstrados por meio de exames, mas todas as problemáticas identificadas.

No tocante aos papéis do professor, aluno, escola e família, sabe-se que o papel do professor de Língua Inglesa é buscar meios para que seus alunos possam se sentir incentivados a aprender. Além disso, faz-se importante que o professor busque conhecimento constantemente a fim de manter-se atualizado. Os alunos também devem ter total consciência de que é seu dever estudar, visando um futuro melhor para si mesmo enquanto cidadão. Desse modo, a escola deveria atuar como incentivadora e colaboradora desse ensino, visando dar todo suporte necessário ao professor, buscando meios para que este se sinta apoiado em seu trabalho. É nesse viés que a família em parceria com escola, também entra como apoio nos processos de ensino e aprendizagem conforme consta na constituição.

Sendo assim, a reflexão empreendida nesse trabalho pode servir como subsídio para contribuir com os professores da educação básica que vem enfrentando as dificuldades aqui

apontadas e outras que por ventura não foram constatadas. Além disso, compreende-se relevante este trabalho até mesmo para os alunos de Letras em formação que certamente entrarão em contato com esta realidade sendo necessário saber lidar com as diversas situações.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª ed. São Pulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Org. Rachel De Vico. 53. ed. Brasília: Edições Câmara, 2018. p. 85-86. Série Legislação; n. 275 papel (Edição Comemorativa aos 30 anos de Constituição). Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1-JaBFgdisHeW1qojPmLq0JY1V0FB7wym/view>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Coordenação de Edições Técnicas Brasília: Senado Federal, 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SMITH, C. & STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. Um guia completo para pais e educadores**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DÖRNYEI, Z. **Motivational strategies in the language classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DICIO, **Dicionário online** de Português.< <https://www.dicio.com.br/motivacao/>> Acesso em 19 de outubro de 2018.

GRILLO, Marlene Correro.; MATTEI, Patrícia. **Saberes docentes, identidade profissional e docência**. In: ENRICONE, Dêlcia; GRILLO, Marlene. Educação Superior: Vivências e Visão de futuro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFFA, Wilson J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** 2ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.